

PRODUTO INTERNO BRUTO DE MINAS GERAIS | 2011 RESULTADOS DO 2º TRIMESTRE

INTRODUÇÃO

A Fundação João Pinheiro (FJP), através do Centro de Estatística e Informações (CEI), apresenta neste informativo os resultados comentados do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais para o segundo trimestre de 2011.

O PIB trimestral de Minas Gerais é calculado pela Fundação João Pinheiro com metodologia própria, mas isto não significa que sua realização desconsidere as outras fontes de informação das Contas Nacionais e Regionais do Brasil.

Em particular, por ocasião da divulgação dos resultados do terceiro trimestre, ocorre anualmente uma revisão da série temporal de estatísticas do PIB trimestral para consolidação dos seus indicadores com os dados definitivos do PIB anual.¹

As principais fontes de ajuste dos resultados trimestrais derivam de dois fatores principais: 1) a estrutura de ponderação das atividades econômicas no valor adicionado bruto da economia do Estado é atualizada conforme os resultados definitivos do PIB anual; e 2) as últimas atualizações ocorridas nas séries de dados primários utilizados no cômputo do PIB trimestral são incorporadas nos resultados divulgados.

¹ Em novembro de 2010, a FJP divulgou os resultados anuais definitivos do PIB de Minas Gerais referentes a 2008. Estes se encontram disponíveis para consulta no sítio:
http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/component/docman/doc_download/550-infocei-pibmg-20083

1. NOVOS SINAIS DE DESACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO ECONÔMICO NO BRASIL E NAS MINAS GERAIS

Os resultados do PIB de Minas, no segundo trimestre deste ano, indicam expansão do nível de atividade econômica no Estado a ritmo moderado - movimento semelhante ao observado na escala nacional.

Houve evidente desaceleração do crescimento nos dois primeiros trimestres de 2011, mas ainda assim o volume de produto acumulado no semestre foi 4,4% maior que no mesmo período do ano passado (3,6% no conjunto da economia brasileira, na mesma referência de comparação).

TABELA 1 - TAXAS DE CRESCIMENTO REAL (%) DO PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇOS DE MERCADO - MINAS GERAIS E BRASIL - 2010/2011

TAXA DE CRESCIMENTO	MINAS GERAIS					BRASIL				
	2010T2	2010T3	2010T4	2011T1	2011T2	2010T2	2010T3	2010T4	2011T1	2011T2
Trimestral (1)	11,7	12,1	6,7	5,4	3,4	9,2	6,7	5,0	4,2	3,1
Acumulada no ano (2)	12,5	12,3	10,9	5,4	4,4	9,2	8,4	7,5	4,2	3,6
Acumulada em quatro trimestres (3)	5,9	10,4	10,9	9,0	6,8	5,3	7,5	7,5	6,2	4,7

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

(1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior.

Os determinantes desta desaceleração estão relacionados aos mesmos fatores que têm afetado o desempenho dos setores de atividade produtiva ligados aos bens comercializáveis - contenção do crédito, elevação da taxa de juros, valorização da taxa de câmbio e estagnação econômica nos EUA e na Europa.

Assim, na indústria, a redução do ritmo de crescimento é mais pronunciada na extração de minerais metálicos, na fabricação de produtos alimentícios, de bebidas e de produtos têxteis, e na confecção de roupas e calçados; nos serviços, o volume de transporte e de armazenagem continua a crescer, mas a taxas decrescentes; na agricultura,² a produção de carvão vegetal e de lenha já apresenta sinais de acomodação, o que também se verifica em boa parte das lavouras - exceções importantes têm sido a boa colheita de milho e de parte das lavouras temporárias, nas quais o ritmo de produção permanece intenso.

² Inclusive extração vegetal e silvicultura.

2. DESEMPENHO SETORIAL

A evolução do índice de volume do valor adicionado bruto setorial ³ reforça esta leitura acerca da perda de dinamismo do crescimento econômico, no Brasil e nas Minas Gerais.

Na tabela 2 (abaixo) se observa o contínuo e expressivo decréscimo da taxa de variação trimestral do indicador setorial da indústria, de 12,9% no terceiro trimestre do ano passado para 2,5% neste segundo trimestre de 2011.

TABELA 2 - TAXAS DE CRESCIMENTO REAL (%) DO VALOR ADICIONADO BRUTO, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA - MINAS GERAIS E BRASIL - 2010/2011

SETORES DE ATIVIDADE	TRIMESTRAL (1)				ACUMULADA NO ANO (2)				ANUALIZADA (3)			
	2010T3	2010T4	2011T1	2011T2	2010T3	2010T4	2011T1	2011T2	2010T3	2010T4	2011T1	2011T2
MINAS GERAIS	9,8	7,0	4,9	3,6	10,7	9,7	4,9	4,2	9,3	9,7	7,9	6,3
Agropecuário	8,1	-4,7	9,0	-1,1	8,2	6,4	9,0	2,4	11,2	6,4	7,2	2,9
Industrial	12,9	8,1	5,7	2,5	18,4	15,6	5,7	4,1	14,1	15,6	11,3	7,2
Serviços	8,2	6,2	4,1	4,6	7,4	7,1	4,1	4,3	6,8	7,1	6,3	5,7
BRASIL	5,9	4,2	3,8	2,7	7,5	6,7	3,8	3,2	6,8	6,7	5,6	4,1
Agropecuário	7,0	1,1	3,1	0,0	7,8	6,5	3,1	1,4	5,9	6,5	5,8	2,6
Industrial	8,3	4,3	3,5	1,7	12,3	10,1	3,5	2,6	10,2	10,1	7,4	4,4
Serviços	4,9	4,6	4,0	3,4	5,7	5,4	4,0	3,7	5,7	5,4	4,9	4,2

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

(1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior.

No setor agropecuário, contribuiu para a variação negativa do índice de volume do valor adicionado (-1,1%) a redução da produção de café devido à baixa produtividade bianual característica desse cultivo no estado.

Nos serviços, têm-se nas Minas Gerais algum indício de interrupção da queda no ritmo de crescimento da atividade econômica, uma vez que a variação do índice de volume do valor adicionado bruto a preços de mercado foi, no segundo trimestre de 2011, 4,6% maior que no trimestre equivalente em 2010 - superior, portanto, ao acréscimo de 4,1% que se havia registrado no primeiro trimestre.

³ O Valor Adicionado Bruto (VAB) corresponde ao conceito de Produto Interno Bruto a preços básicos, ou seja, preços recebidos pelos produtores sem considerar o efeito de impostos indiretos e de subsídios governamentais sobre os preços efetivamente praticados no mercado. Por convenção, reserva-se a denominação Produto Interno Bruto (PIB) ao conceito de Produto Interno Bruto a preços de mercado.

2.1. AGROPECUÁRIA

O valor adicionado da agropecuária mineira apresentou retração de 1,1% no segundo trimestre de 2011 em relação ao segundo trimestre de 2010. De janeiro a junho de 2011 comparativamente ao mesmo período de 2010, o valor adicionado da atividade aumentou 2,4%. Nos doze meses acumulados até junho de 2011 face aos doze meses imediatamente anteriores, o aumento foi de 2,9%.

Por concentrar parte considerável da colheita de café, produto mais representativo da produção vegetal do estado, o segundo trimestre foi afetado pela menor safra deste ano devido ao ciclo bianual de produtividade. De acordo com o Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias de Minas Gerais - GCEA-MG⁴, esse efeito, porém, vem sendo atenuado em virtude das condições climáticas mais favoráveis no Sul do estado - principal região produtora - e também em função da adoção de técnicas melhor adaptadas a esse cultivo.

Outros produtos também representativos da agricultura estadual contribuíram para minimizar o impacto da redução da safra de café. O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA/IBGE de Julho de 2011 prevê acréscimos de produção para o milho (7,0%), soja (0,4%), cana-de-açúcar (6,3%), mandioca (1,7%), abacaxi (0,8%) e cebola (5,8%) (tabela 3).

Produtos de peso na pauta agrícola estadual apresentaram queda na produção: feijão (-2,4%), banana (-1,8%), laranja (-0,1%), tomate (-2,5%) e arroz (-27,8%). Apesar da previsão de aumento de 8,7% para a produção total de batata-inglesa em 2011, a queda de 2,1% na 2ª safra, com grande parte colhida no 2º trimestre, influenciou negativamente o resultado do período. (tabela 3).

Entre os produtos levantados, a Pesquisa Mensal de Previsão e Acompanhamento da Safra Agrícola realizada pelo GCEA-MG/IBGE aponta que o cultivo de milho foi favorecido pelas condições climáticas e de mercado e também pela utilização de sementes transgênicas. O cultivo de soja, que se manteve praticamente estável, foi afetado pelo “veranico” no início do ano. Para a cana-de-açúcar, a Pesquisa indica aumento contínuo de área e de produção em virtude da demanda para a fabricação de biocombustíveis e também para o açúcar, com bons preços no mercado. Segundo a pesquisa, a queda registrada, tanto na produção quanto na área plantada de feijão, deveu-se aos preços menos atrativos na época do plantio relativamente aos registrados nos plantios anteriores. Ainda de acordo com a Pesquisa GCEA-MG/IBGE, a produção de arroz vem acentuando a tendência de queda devido à competição do produto originado do Sul do país, além de se tratar de um cultivo de alto risco.

⁴ Representado pelos seguintes órgãos: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística); CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento); EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural); EPAMIG (Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais); FAEMG (Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais); FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO; IMA (Instituto Mineiro de Agropecuária); MINISTÉRIO DA AGRICULTURA; SEAPA (Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento); BANCO DO BRASIL; CEASA/MG (Central de Abastecimento de Minas Gerais).

TABELA 3 - PREVISÕES DA SAFRA AGRÍCOLA - MINAS GERAIS E BRASIL- 2010/2011

PRODUTO	2010		2011 (1)		VARIACÃO (%)	
	MG	BR	MG	BR	MG	BR
Abacaxi (Mil frutos)	222.199	1.413.352	223.875	1.479.349	0,8	4,7
Algodão herbáceo (t)	55.810	2.930.715	116.649	5.056.276	109,0	72,5
Alho (t)	19.120	104.586	19.754	118.871	3,3	13,7
Amendoim (1ª Safra) (t)	9.481	203.653	8.084	255.032	-14,7	25,2
Arroz (t)	115.378	11.308.874	83.334	13.448.209	-27,8	18,9
Banana (t)	654.444	6.978.312	642.746	7.090.619	-1,8	1,6
Batata - inglesa (1ª Safra) (t)	531.794	1.542.781	621.488	1.750.453	16,9	13,5
Batata - inglesa (2ª Safra) (t)	366.543	1.204.263	358.699	1.165.100	-2,1	-3,3
Batata - inglesa (3ª Safra) (t)	245.296	848.286	263.446	847.148	7,4	-0,1
Café (em grão) (t)	1.504.683	2.874.311	1.346.858	2.684.353	-10,5	-6,6
Cana-de-açúcar (t)	60.603.247	719.156.742	64.417.627	682.171.766	6,3	-5,1
Cebola (t)	118.649	1.555.998	125.573	1.445.360	5,8	-7,1
Coco-da-baía (Mil frutos)	39.291	1.803.907	39.141	1.860.697	-0,4	3,1
Feijão (1ª Safra) (t)	213.999	1.523.089	224.090	1.982.892	4,7	30,2
Feijão (2ª Safra) (t)	211.883	1.205.405	181.697	1.267.644	-14,2	5,2
Feijão (3ª Safra) (t)	197.838	473.654	202.845	444.756	2,5	-6,1
Laranja (t)	816.875	19.112.251	816.114	18.768.807	-0,1	-1,8
Mamona (t)	8.923	93.025	6.390	136.129	-28,4	46,3
Mandioca (t)	794.792	24.354.001	807.928	26.285.837	1,7	7,9
Milho (1ª Safra) (t)	5.925.619	33.099.482	6.195.994	34.225.435	4,6	3,4
Milho (2ª Safra) (t)	164.322	22.960.954	322.390	21.231.685	96,2	-7,5
Soja (t)	2.902.464	68.518.738	2.913.427	74.841.577	0,4	9,2
Sorgo (t)	304.448	1.505.338	364.877	1.863.509	19,8	23,8
Tomate (t)	492.323	3.691.316	480.069	4.103.435	-2,5	11,2
Trigo (t)	84.902	6.036.790	85.174	5.145.970	0,3	-14,8
Uva (t)	10.113	1.305.672	9.780	1.439.434	-3,3	10,2

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).

(1) Previsão de safra realizada em julho/2011.

Projeções para a produção animal referentes até o segundo trimestre de 2011 em relação ao segundo trimestre de 2010, baseadas em dados divulgados até março de 2011, indicam aumento do abate de aves e de suínos e queda no de bovinos. O preço elevado da carne bovina tem estimulado internamente a substituição pelo consumo de carnes de aves.

Para os produtos de origem animal, as projeções são de estabilidade para a produção de leite e de decréscimo para a de ovos. O preço dos ovos, depois de um longo período de baixa, está em recuperação, mas ainda insatisfatório face à crescente valorização do milho, seu principal insumo (Avisite ⁵).

Dados do Ministério de Desenvolvimento da Indústria e Comércio (MDIC) registraram aumento da exportação mineira de carnes de abril a junho de 2011 em relação a igual período de 2010; 28,3% em valor (US\$ FOB) e 13,5% em volume. Apesar da queda de 22,5% do volume exportado de carnes de

5 “Desempenho do ovo em junho e no 1º semestre de 2011” disponível no Avisite - O Portal da Avicultura na Internet. <http://avisite.com.br/noticias/default.asp?codnoticia=12260>. Acesso em setembro de 2011

bovinos, houve aumento de 6,4% em valor. No mesmo período, as vendas externas de carnes de aves tiveram aumento tanto em volume, quanto em valor (34,0% e 66,2%, respectivamente). Para as carnes suínas, as exportações do estado caíram em volume (2,3%) e também em valor (8,4%).

2.2. INDÚSTRIA

Da análise acerca dos resultados obtidos para o segundo trimestre de 2011, confirmou-se a desaceleração do ritmo de expansão do valor adicionado bruto no setor industrial de Minas Gerais.

Na comparação com o volume produzido em igual trimestre do ano anterior, houve redução da taxa de crescimento pelo quarto trimestre consecutivo. Mesmo assim, o índice de volume do valor adicionado bruto no conjunto do setor industrial do estado foi 2,5% maior no segundo trimestre deste ano (1,7% no Brasil, conforme Tabela 4).

Nesta ótica de comparação (trimestre contra igual trimestre do ano anterior) ficou evidenciado que a evolução no resultado agregado do setor industrial mineiro foi bastante influenciada pelo desempenho dos setores de produção da indústria de transformação ⁶, cujo volume produzido no segundo trimestre de 2011 esteve apenas 0,8% acima do observado no respectivo trimestre de 2010. Desempenho esse inferior ao observado no Brasil para o trimestre em questão (1,2% de acordo com a Tabela 4).

TABELA 4 - TAXAS DE CRESCIMENTO REAL (%) DO VALOR ADICIONADO BRUTO NO SETOR INDUSTRIAL - MINAS GERAIS E BRASIL - 2010/2011

SETORES DE ATIVIDADE	TRIMESTRAL (1)				ACUMULADA NO ANO (2)				ANUALIZADA (3)			
	2010T3	2010T4	2011T1	2011T2	2010T3	2010T4	2011T1	2011T2	2010T3	2010T4	2011T1	2011T2
MINAS GERAIS	12,9	8,1	5,7	2,5	18,4	15,6	5,7	4,1	14,1	15,6	11,3	7,2
Extr. Mineral	25,1	21,4	10,7	-0,7	35,7	31,8	10,7	4,5	26,4	31,8	22,2	13,3
Transform.	12,8	5,4	5,0	0,8	21,2	16,8	5,0	2,8	17,0	16,8	11,3	5,9
Constr. Civil	8,2	7,6	7,4	8,5	9,1	8,7	7,4	8,0	7,8	8,7	7,8	7,9
SIUP	9,8	9,1	2,6	6,1	6,2	6,9	2,6	4,3	3,6	6,9	6,4	6,9
BRASIL	8,3	4,3	3,5	1,7	12,3	10,1	3,5	2,6	10,2	10,1	7,4	4,4
Extr. Mineral	16,6	14,8	4,0	2,7	16,0	15,7	4,0	3,3	13,5	15,7	12,9	9,3
Transform.	7,1	2,4	2,4	1,2	12,5	9,7	2,4	1,8	10,5	9,7	6,4	3,3
Constr. Civil	9,6	6,2	5,2	2,1	13,6	11,6	5,2	3,6	10,7	11,6	9,2	5,7
SIUP	8,0	5,1	4,9	3,4	8,8	7,8	4,9	4,1	6,6	7,8	6,9	5,3

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

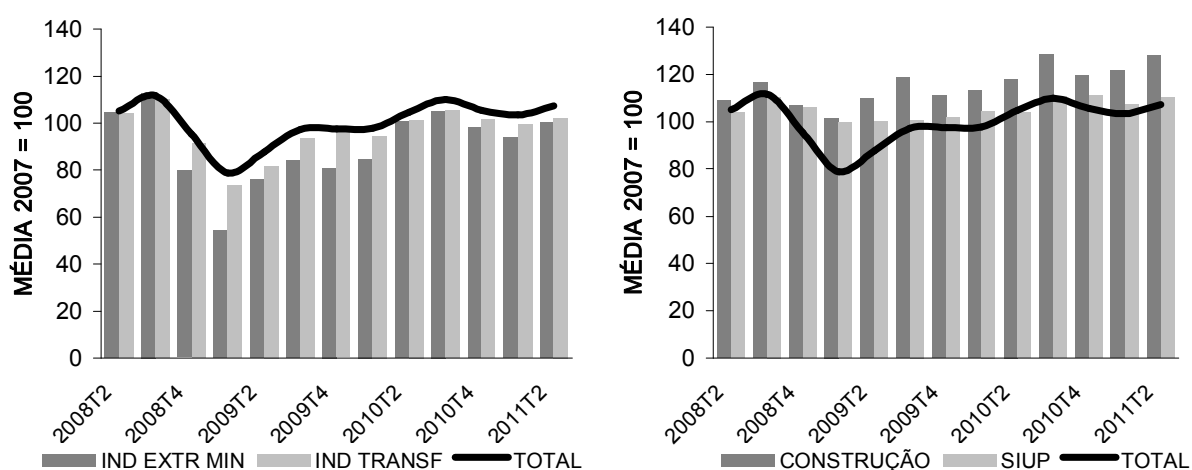
(1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior.

⁶ Esta correlação reflete o peso das atividades na indústria de transformação no conjunto do complexo industrial mineiro: o valor adicionado pela indústria de transformação corresponde a 58% do total gerado pela indústria mineira (http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/component/docman/doc_download/550-infocei-pibmg-20083). Acesso em setembro de 2011.

Além disso, a produção dos setores relacionados à indústria extrativa mineral no Estado ⁷ apresentou queda de 0,7% em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o que também contribuiu para a explicação da contração do ritmo de expansão do valor adicionado bruto da indústria mineira. Vale dizer que, no acumulado do ano para o segundo trimestre, isto é, a variação dos seis primeiros meses em relação ao mesmo semestre do ano anterior, a variação na indústria extrativa foi positiva no estado mesmo com a retração constatada nos três últimos meses (crescimento de 4,5% contra 3,3% no Brasil). No acumulado ao longo dos doze meses completados em junho deste ano a variação foi de 13,3% contra 9,3% no Brasil (Tabela 4).

Os resultados obtidos bem mais modestos para a taxa de crescimento real anualizada do valor adicionado bruto no segundo trimestre deste ano do que os observados nos trimestres anteriores, tanto para a indústria extrativa quanto para a indústria de transformação, traduzem a incorporação do terceiro trimestre do ano passado na base de comparação. Dessa maneira, percebe-se que a variação em volume da indústria mineira observada neste segundo trimestre foi menor do que a observada em trimestres anteriores (conforme o Gráfico 1).

GRÁFICO 1 - ÍNDICE DE VOLUME DO VALOR ADICIONADO BRUTO NO SETOR INDUSTRIAL - MINAS GERAIS - 2º TRIMESTRE DE 2008/2º TRIMESTRE DE 2011



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

O baixo desempenho da indústria de transformação mineira no segundo trimestre de 2011 (expansão no valor adicionado bruto de apenas 0,8% conforme mencionado anteriormente) foi puxado pelo comportamento de alguns segmentos específicos. Dados divulgados pela Pesquisa Industrial Mensal -

⁷ Este setor produz 12,8% do total de valor adicionado na indústria mineira. Por sua vez, 89,2% do valor bruto da produção na indústria extrativa mineral estadual em 2008 resultaram da extração de minério de ferro (no Brasil, esta proporção corresponde a 16,5%, dado que a indústria de extração do petróleo e gás natural gerou 50,6% do valor bruto da produção na extração mineral). Informações disponíveis em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/pia/produtos/produto2008/defaultproduto.shtm> Acesso em setembro de 2011.

Produção Física (PIM-PF) confirmaram queda em volume em seis segmentos: Fabricação de produtos têxteis (-13,9%); Fabricação de máquinas e equipamentos (-13,1%); Fabricação de coque e refino de petróleo e álcool (-10,3%); Fabricação de bebidas (-8,4%); Fabricação de produtos alimentícios (-4,3%) e Fabricação de produtos do fumo (-1,9%). Em contrapartida, o bom desempenho dos segmentos de Fabricação de celulose e papel (17,5%); Fabricação de produtos químicos (11,1%); Fabricação de produtos de metal (10,2%) e da atividade de montagem de veículos automotores (7,8%) suavizaram o resultado da indústria de transformação no segundo trimestre deste ano (conforme Tabela 5).

TABELA 5 - TAXA DE VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE VOLUME DA PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL
(2007=100) - BRASIL E MINAS GERAIS - 2º TRIMESTRE DE 2011

ATIVIDADE INDUSTRIAL	COBERTURA GEOGRÁFICA	VARIAÇÃO (%)		
		TRIMESTRAL (1)	SEMESTRAL (2)	ANUALIZADA (3)
Fabricação de produtos alimentícios	BR	-3,2	-1,3	1,3
	MG	-4,3	-2,1	-1,5
Fabricação de bebidas	BR	-6,1	1,3	1,4
	MG	-8,4	4,1	1,5
Fabricação de produtos do fumo	BR	18,4	-6,6	3,6
	MG	-1,9	-4,4	-3,2
Fabricação de produtos têxteis	BR	-15,0	-7,9	-7,2
	MG	-13,9	-3,2	-4,8
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	BR	1,1	2,1	2,0
	MG	17,5	-0,6	2,8
Fabricação de coque e refino de petróleo e de álcool	BR	-0,1	2,1	1,2
	MG	-10,3	1,8	-0,9
Fabricação de produtos químicos	BR	-0,2	0,0	0,8
	MG	11,1	27,4	20,7
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	BR	5,0	5,2	5,8
	MG	3,2	3,6	5,8
Metalurgia básica	BR	-0,2	1,9	3,6
	MG	0,6	7,0	8,0
Fabricação de produtos de metal	BR	3,4	5,7	7,2
	MG	10,2	3,1	5,0
Fabricação de máquinas e equipamentos	BR	-0,5	5,2	6,2
	MG	-13,1	-1,4	7,5
Fabricação e montagem de veículos automotores	BR	2,6	10,5	11,6
	MG	7,8	3,2	3,2

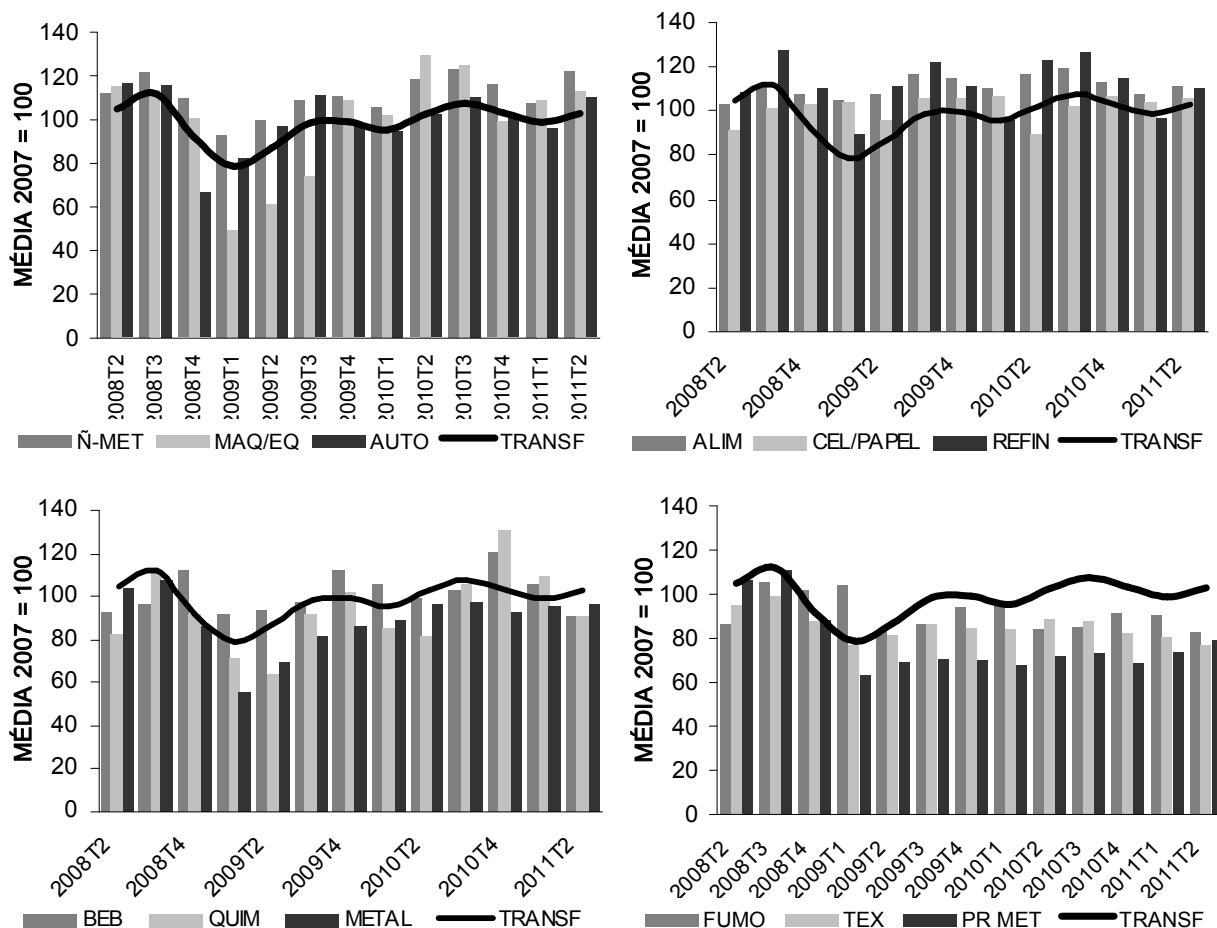
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF)

(1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior.

Em termos de volume, a PIM-PF indicou a retração da produção física no segundo trimestre para a indústria extrativa (-0,7%) e expansão da indústria de transformação (0,4%) no estado. No Brasil, tanto a indústria extrativa quanto a de transformação registraram ampliação em volume: 2,8% e 0,6%, respectivamente. No entanto, na comparação dos quatro trimestres acumulados até junho de 2011 em

relação aos trimestres imediatamente anteriores, a Pesquisa apontou acréscimo de 4,3% no estado e de 3,5% no Brasil (volume de produção física da indústria de transformação). O Gráfico 2 abaixo traz a evolução em volume da indústria de transformação e dos seus segmentos, desde o segundo trimestre de 2008 até o trimestre atual, tomando a média de 2007 como referência (=100).

GRÁFICO 2 - ÍNDICE DE VOLUME DA PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL (2007=100) - SEGMENTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - MINAS GERAIS - 2º TRIMESTRE DE 2008 - 2º TRIMESTRE DE 2011



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF)

A produção e distribuição de eletricidade, gás, água, saneamento, e limpeza urbana (os chamados serviços industriais de utilidade pública - SIUP) em Minas Gerais, no segundo trimestre de 2011, apresentou expansão de 6,1% (3,4% no Brasil); no acumulado ao longo dos doze meses completados em junho deste ano houve incremento de 6,9% (5,3% no Brasil), conforme Tabela 1.

O subsetor de construção civil mais uma vez apresentou crescimento expressivo com taxa trimestral de 8,5%, valor bastante superior ao trimestral nacional de 2,1%. Na comparação dos últimos doze meses com mesmo período imediatamente anterior, houve acréscimo de 7,9% no estado, sendo o valor para o

conjunto da economia brasileira de 5,7%. Dessa forma, pode-se afirmar que o setor de construção civil no estado vem sendo pouco impactado pela desaceleração da atividade econômica nacional e internacional.

2.3. SERVIÇOS

No segundo trimestre de 2011 o setor serviços apresentou um crescimento de 4,6% em relação ao mesmo trimestre de 2010. Esse resultado representa leve expansão do ritmo de crescimento no setor uma vez que este havia sido de 4,1% no primeiro trimestre.

O resultado do setor serviços em Minas que ficou próximo do brasileiro no primeiro trimestre, 4,1% e 4,0%, respectivamente, se distanciou no segundo trimestre. Para o Brasil o crescimento real do segundo trimestre foi de 3,4% enquanto o de Minas Gerais foi de 4,6%. Essa relação também se mantém quando observada a taxa acumulada no ano, pois o Brasil apresentou uma taxa de crescimento real de 3,7% e Minas Gerais 4,3%.

Na taxa de crescimento anualizada, ou seja, comparando o resultado em doze meses acumulado até o trimestre de referência, os serviços apresentaram redução da taxa de crescimento, de 6,3% no primeiro trimestre para 5,7% no segundo trimestre.

TABELA 6 - TAXAS DE CRESCIMENTO REAL (%) DO VALOR ADICIONADO BRUTO NO SETOR DE SERVIÇOS - MINAS GERAIS E BRASIL - 2010/2011

SETORES DE ATIVIDADE	TRIMESTRAL (1)				ACUMULADA NO ANO (2)				ANUALIZADA (3)			
	2010T3	2010T4	2011T1	2011T2	2010T3	2010T4	2011T1	2011T2	2010T3	2010T4	2011T1	2011T2
MINAS GERAIS	8,2	6,2	4,1	4,6	7,4	7,1	4,1	4,3	6,8	7,1	6,3	5,7
Comércio	10,3	10,8	9,1	9,0	10,5	10,6	9,1	9,0	10,1	10,6	10,0	9,8
Transportes	12,7	7,8	4,0	4,2	15,5	13,4	4,0	4,1	12,8	13,4	10,2	7,2
Aluguel	2,9	3,8	4,1	3,7	3,5	3,6	4,1	3,9	3,7	3,6	3,6	3,6
APU	8,6	3,3	-0,2	3,7	4,4	4,1	-0,2	1,7	3,9	4,1	3,2	3,9
Outros Serv.	7,4	5,6	3,7	2,9	7,2	6,8	3,7	3,3	6,6	6,8	5,9	4,9
BRASIL	4,9	4,6	4,0	3,4	5,7	5,4	4,0	3,7	5,7	5,4	4,9	4,2
Comércio	9,0	7,5	5,5	4,9	12,0	10,7	5,5	5,2	10,8	10,7	8,5	6,7
Transportes	7,5	5,3	4,7	3,5	10,3	8,9	4,7	4,1	8,9	8,9	7,1	5,2
Aluguel	1,5	1,9	1,9	1,4	1,6	1,7	1,9	1,6	2,0	1,7	1,7	1,7
APU	2,3	1,5	2,8	2,5	2,6	2,3	2,8	2,7	2,9	2,3	2,4	2,3
Outros Serv.	5,4	6,0	4,6	4,0	5,4	5,6	4,6	4,3	5,6	5,6	5,5	5,0

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac).

(1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior.

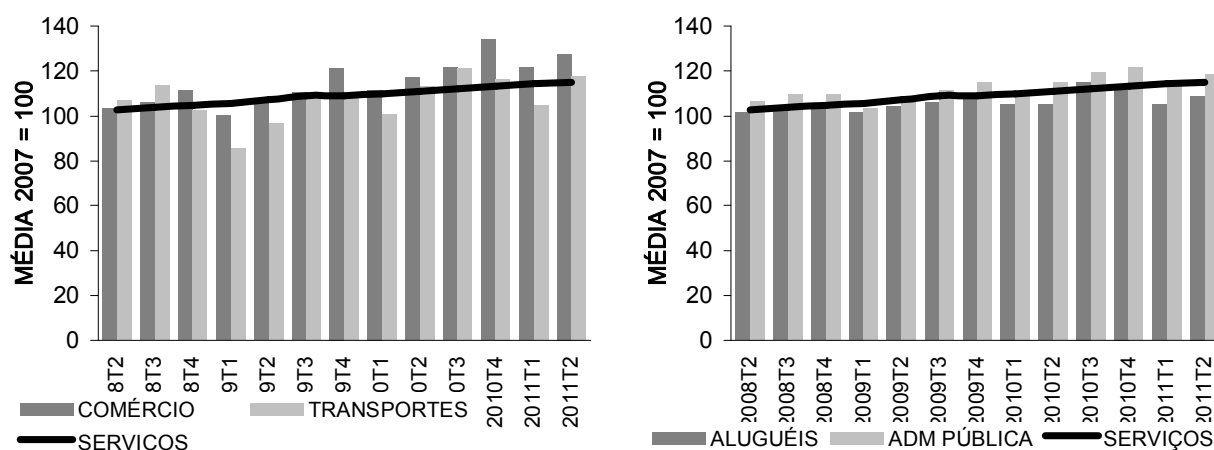
Todas as atividades do setor serviços apresentaram crescimento no segundo trimestre superior ao das atividades no Brasil. Destaque para a atividade de comércio com taxa de crescimento real no segundo trimestre 83% superior à verificada para o Brasil. Além disso, apresentou o maior dinamismo dentro do

setor em Minas Gerais, taxa de crescimento real de 9%. No acumulado no ano a distância entre Minas e Brasil é menor, taxa de crescimento real de 4,3% e 3,7%, respectivamente.

A atividade de administração pública que apareceu com taxa de crescimento real negativa no primeiro trimestre de 2011 comparado com o mesmo período de 2010 apresentou aumento no segundo trimestre do ano, com uma taxa real de crescimento de 3,7%.

Com relação à atividade de aluguel tem-se uma redução da variação trimestral mais acentuada no Brasil - que já parte de um patamar inferior - do que nas Minas Gerais: ao comparar a taxa de crescimento real do segundo trimestre com o primeiro, em Minas a redução foi de 4,1% para 3,7% enquanto no Brasil foi de 1,9% para 1,4%.

GRÁFICO 3 - ÍNDICE DE VOLUME DO VALOR ADICIONADO BRUTO EM ATIVIDADES DO SETOR DE SERVIÇOS - MINAS GERAIS - 2º TRIMESTRE DE 2008 - 2º TRIMESTRE DE 2011



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI)

Na evolução do índice do volume de vendas da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), se observou que a maior taxa real de crescimento trimestral, de 30,8% no segundo trimestre de 2011 em comparação ao segundo trimestre de 2010 (tabela 7), ocorreu nas atividades do comércio de móveis e de eletrodomésticos.

A segunda atividade comercial em Minas que teve destaque no crescimento foi a de material de construção com taxa real de crescimento de 11,4%.

A atividade comercial de “Combustíveis e lubrificantes” apresentou taxa real de crescimento trimestral negativa de 0,4%. Apesar desse decréscimo no trimestre em relação ao mesmo trimestre de 2010, essa atividade apresentou um crescimento de 4,4% no semestre.

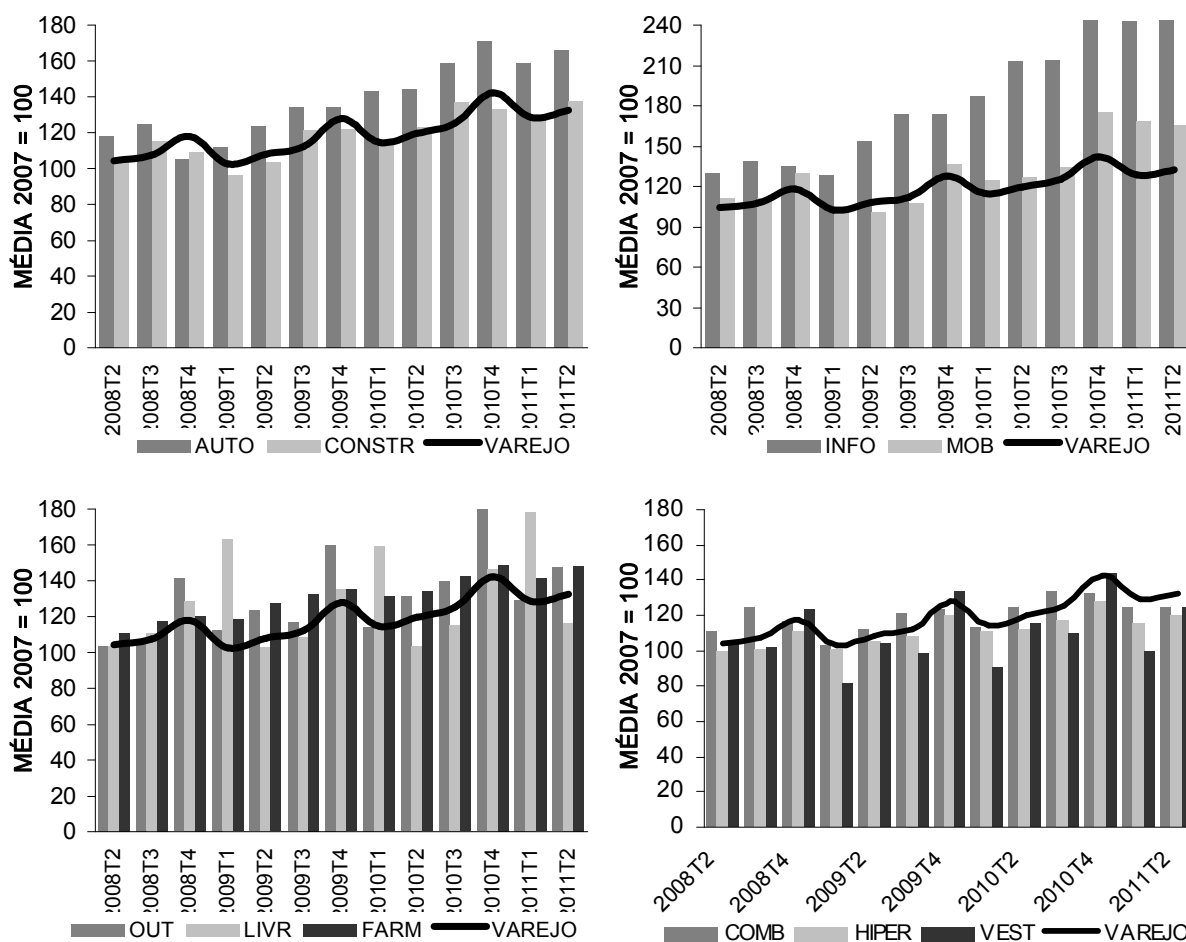
TABELA 7 - TAXA DE VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA (2007=100) - BRASIL E MINAS GERAIS - 2º TRIMESTRE DE 2011

ATIVIDADE COMERCIAL	COBERTURA GEOGRÁFICA	VARIAÇÃO (%)		
		TRIMESTRAL (1)	SEMESTRAL (2)	ANUALIZADA (3)
Combustíveis e lubrificantes	BR	0,1	2,8	5,2
	MG	-0,4	4,4	6,4
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	BR	5,1	3,9	5,8
	MG	6,6	5,7	6,4
Tecidos, vestuário e calçados	BR	6,5	7,8	9,5
	MG	7,9	8,8	9,1
Móveis e eletrodomésticos	BR	18,7	17,7	17,1
	MG	30,8	33,0	29,8
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	BR	11,7	10,5	11,1
	MG	10,7	9,2	8,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	BR	7,6	8,6	12,1
	MG	13,0	12,3	9,8
Equipamentos e material de escritório, de informática e comunicação	BR	20,1	14,6	18,7
	MG	17,5	23,4	28,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	BR	6,0	6,5	9,2
	MG	12,1	12,4	13,9
COMÉRCIO VAREJISTA	BR	7,8	7,3	8,9
	MG	10,6	11,4	11,5
Veículos, motocicletas, partes e peças	BR	18,2	12,1	14,2
	MG	15,5	13,5	18,1
Material de construção	BR	11,7	12,6	14,0
	MG	11,4	11,2	11,1

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

(1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior.

GRÁFICO 4 - ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA, DE VEÍCULOS E DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO (2007=100) - BRASIL E MINAS GERAIS - 2º TRIMESTRE DE 2008 - 2º TRIMESTRE DE 2011



3. ANEXO ESTATÍSTICO

3.1. TABELA 3.1 - TAXAS DE CRESCIMENTO (%) TRIMESTRAL DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2011

3.2. TABELA 3.2 - TAXAS DE CRESCIMENTO (%) ACUMULADO AO LONGO DO ANO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2011

3.3. TABELA 3.3 - TAXAS DE CRESCIMENTO (%) ACUMULADO EM QUATRO TRIMESTRES DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2011

3.4. TABELA 3.4 - ÍNDICE DE VOLUME ENCADEADO (2002=100) DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2011

3.5. TABELA 3.5 - VALORES A PREÇOS DE MERCADO CORRENTES, PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS NACIONAIS, ÍNDICE MÉDIO ANUAL ENCADEADO DE VOLUME E VARIAÇÃO DOS DEFLATORES IMPLÍCITOS DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2010

TABELA 3.1 - TAXAS DE CRESCIMENTO (%) TRIMESTRAL ⁸ DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2011

Período	Agro-pec.	Indústria					Serviços						VA	PIB
		Total	Extr. Mineral	Trans-form.	Constr. Civil	SIUP	Total	Comér-cio	Trans-portes	Alu-guéis	Admin. Pública	Outros		
2003T1	8,3	5,3	7,9	3,9	-2,6	21,4	2,0	0,2	-4,3	3,9	3,7	2,1	3,4	4,5
2003T2	-8,2	2,3	9,9	1,6	-6,7	11,3	2,1	-0,3	-2,7	3,1	4,7	2,1	0,7	0,8
2003T3	-14,3	1,6	3,9	0,5	-5,4	13,8	0,6	1,5	-2,8	2,4	-0,2	0,5	-0,8	-0,6
2003T4	12,6	2,9	12,6	0,9	-4,6	14,7	1,2	7,6	2,8	2,3	-2,8	0,2	2,2	1,2
2004T1	0,5	3,1	13,0	0,0	5,2	7,3	5,1	5,9	10,1	4,4	6,2	3,7	4,0	3,1
2004T2	22,7	6,7	12,5	4,8	5,9	11,3	5,6	8,5	10,3	4,5	4,6	4,5	8,8	7,8
2004T3	12,6	7,2	21,7	7,3	6,0	-1,8	5,7	10,5	10,7	4,6	2,4	4,5	7,0	7,7
2004T4	-21,0	5,2	12,6	4,6	5,6	1,7	5,5	8,6	6,4	4,1	3,1	5,1	3,6	4,6
2005T1	2,7	4,6	9,3	6,0	-3,2	4,2	4,6	5,8	4,0	4,7	1,8	5,9	4,5	5,1
2005T2	-3,9	5,0	16,6	4,6	1,1	2,2	5,6	5,9	4,9	4,6	3,2	7,7	3,4	4,4
2005T3	0,3	2,8	11,4	1,5	2,7	2,0	3,0	3,1	0,9	4,8	-0,7	5,2	2,8	2,8
2005T4	20,3	4,9	10,3	2,3	12,4	4,0	3,0	2,8	-1,1	5,1	-1,3	5,6	4,8	3,7
2006T1	-12,4	5,6	12,4	1,6	16,5	5,7	2,7	4,5	4,4	1,5	0,2	3,5	2,6	3,2
2006T2	1,7	1,9	6,1	0,3	9,9	-3,4	3,5	7,4	2,9	1,8	1,0	3,7	2,5	2,4
2006T3	20,7	2,6	5,3	0,4	8,8	3,1	5,2	8,4	3,6	2,1	4,7	5,5	5,7	5,6
2006T4	-11,5	1,8	7,3	1,7	1,5	-1,2	4,8	8,4	6,2	2,1	3,7	4,9	3,4	4,3
2007T1	3,4	5,4	5,2	6,0	6,5	1,8	5,4	5,9	4,5	5,2	2,6	7,8	5,4	5,5
2007T2	-13,2	8,4	11,3	8,3	10,9	5,0	4,2	5,6	1,9	4,8	-0,1	6,8	2,9	3,4
2007T3	-3,0	8,0	11,5	8,1	11,1	2,4	4,9	6,7	2,3	4,7	3,6	5,2	5,0	5,4
2007T4	27,7	7,9	19,0	6,7	7,2	5,7	6,6	9,2	5,9	4,1	4,1	7,2	8,1	8,3
2008T1	13,1	5,4	10,6	5,2	7,4	0,1	5,8	8,1	2,6	3,2	2,6	8,3	6,2	6,5
2008T2	23,3	6,0	3,0	5,5	9,3	6,1	5,5	7,1	8,1	3,2	2,1	7,1	7,7	7,8
2008T3	19,1	7,0	8,0	5,6	9,3	9,1	5,4	5,2	8,0	3,3	0,8	8,9	7,2	7,6
2008T4	-8,1	-7,3	-24,8	-11,2	6,7	3,3	2,3	-1,5	-2,3	4,1	2,9	5,1	-1,2	-1,1
2009T1	16,9	-20,1	-44,1	-25,5	1,8	2,1	1,2	3,1	-8,5	3,3	3,2	0,4	-4,9	-6,5
2009T2	-2,7	-16,4	-27,2	-21,5	0,6	-4,0	1,3	3,3	-9,1	4,2	2,3	0,8	-4,4	-5,6
2009T3	-9,9	-12,8	-25,4	-15,2	1,7	-8,8	2,4	4,1	-5,3	4,9	3,7	1,6	-3,7	-4,7
2009T4	35,4	2,3	1,5	5,4	3,6	-3,9	5,1	9,1	5,3	4,1	2,2	4,8	4,9	4,7
2010T1	4,9	24,2	56,3	28,9	11,5	4,7	7,6	11,5	17,8	4,1	3,5	7,2	12,4	13,4
2010T2	10,2	19,2	32,8	24,1	7,8	4,0	6,6	9,9	16,4	3,5	1,1	7,0	10,1	11,7
2010T3	8,1	12,9	25,1	12,8	8,2	9,8	8,2	10,3	12,7	2,9	8,6	7,4	9,8	12,1
2010T4	-4,7	8,1	21,4	5,4	7,6	9,1	6,2	10,8	7,8	3,8	3,3	5,6	7,0	6,7
2011T1	9,0	5,7	10,7	5,0	7,4	2,6	4,1	9,1	4,0	4,1	-0,2	3,7	4,9	5,4
2011T2	-1,1	2,5	-0,7	0,8	8,5	6,1	4,6	9,0	4,2	3,7	3,7	2,9	3,6	3,4

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

⁸ Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. Estão incluídas em “Comércio” as atividades de “Serviços de manutenção e reparação”; em “Transportes”, as atividades dos “Serviços de armazenagem e de correios”; em “Aluguéis”, as “Atividades Imobiliárias”; em “Outros Setores”, as atividades: “Alojamento e alimentação”, “Serviços financeiros”, “Serviços prestados às famílias”, “Serviços de informação”, “Serviços prestados às empresas”, “Saúde e educação mercantis” e “Serviços domésticos”.

TABELA 3.2 - TAXAS DE CRESCIMENTO (%) ACUMULADO AO LONGO DO ANO ⁹ DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2010

Período	Agro-pec.	Indústria					Serviços						VA	PIB
		Total	Extr. Mineral	Trans-form.	Constr. Civil	SIUP	Total	Comércio	Transportes	Aluguéis	Admin. Pública	Outros		
2003T1	8,3	5,3	7,9	3,9	-2,6	21,4	2,0	0,2	-4,3	3,9	3,7	2,1	3,4	4,5
2003T2	-2,9	3,8	8,9	2,7	-4,7	16,0	2,1	-0,1	-3,5	3,5	4,2	2,1	2,0	2,5
2003T3	-6,7	3,0	7,1	2,0	-5,0	15,2	1,6	0,5	-3,2	3,1	2,7	1,6	1,0	1,4
2003T4	-4,4	3,0	8,5	1,7	-4,9	15,0	1,5	2,4	-1,7	2,9	1,2	1,2	1,3	1,4
2004T1	0,5	3,1	13,0	0,0	5,2	7,3	5,1	5,9	10,1	4,4	6,2	3,7	4,0	3,1
2004T2	14,7	4,9	12,7	2,4	5,6	9,3	5,4	7,2	10,2	4,4	5,4	4,1	6,5	5,5
2004T3	14,1	5,7	15,8	4,1	5,7	5,3	5,5	8,4	10,4	4,5	4,4	4,2	6,7	6,3
2004T4	9,2	5,6	15,0	4,2	5,7	4,3	5,5	8,4	9,3	4,4	4,0	4,5	5,9	5,9
2005T1	2,7	4,6	9,3	6,0	-3,2	4,2	4,6	5,8	4,0	4,7	1,8	5,9	4,5	5,1
2005T2	-1,8	4,8	13,1	5,2	-1,0	3,2	5,1	5,8	4,5	4,6	2,5	6,8	3,9	4,7
2005T3	-1,2	4,1	12,5	3,9	0,3	2,8	4,4	4,9	3,2	4,7	1,5	6,3	3,5	4,1
2005T4	1,0	4,3	11,9	3,5	3,4	3,1	4,0	4,3	2,1	4,8	0,8	6,1	3,8	4,0
2006T1	-12,4	5,6	12,4	1,6	16,5	5,7	2,7	4,5	4,4	1,5	0,2	3,5	2,6	3,2
2006T2	-2,9	3,7	9,0	0,9	13,1	1,0	3,1	6,0	3,6	1,6	0,6	3,6	2,5	2,8
2006T3	4,2	3,3	7,7	0,8	11,5	1,7	3,8	6,8	3,6	1,8	2,0	4,2	3,6	3,7
2006T4	2,3	2,9	7,6	1,0	8,8	1,0	4,1	7,2	4,3	1,9	2,4	4,4	3,5	3,9
2007T1	3,4	5,4	5,2	6,0	6,5	1,8	5,4	5,9	4,5	5,2	2,6	7,8	5,4	5,5
2007T2	-8,3	6,9	8,4	7,2	8,7	3,4	4,8	5,8	3,2	5,0	1,2	7,3	4,1	4,4
2007T3	-6,4	7,3	9,5	7,5	9,6	3,0	4,8	6,1	2,8	4,9	2,0	6,5	4,4	4,7
2007T4	-2,9	7,4	11,9	7,3	8,9	3,7	5,3	7,0	3,6	4,7	2,5	6,7	5,3	5,6
2008T1	13,1	5,4	10,6	5,2	7,4	0,1	5,8	8,1	2,6	3,2	2,6	8,3	6,2	6,5
2008T2	19,9	5,7	6,6	5,4	8,4	3,1	5,7	7,6	5,5	3,2	2,4	7,7	7,0	7,2
2008T3	19,6	6,1	7,1	5,5	8,7	5,2	5,6	6,7	6,4	3,3	1,8	8,1	7,0	7,3
2008T4	15,8	2,7	-1,4	1,2	8,2	4,7	4,7	4,4	4,1	3,5	2,1	7,3	5,0	5,2
2009T1	16,9	-20,1	-44,1	-25,5	1,8	2,1	1,2	3,1	-8,5	3,3	3,2	0,4	-4,9	-6,5
2009T2	3,5	-18,2	-35,4	-23,4	1,2	-1,1	1,2	3,2	-8,8	3,7	2,8	0,6	-4,6	-6,1
2009T3	-1,3	-16,3	-31,8	-20,5	1,4	-3,8	1,6	3,5	-7,5	4,1	3,1	0,9	-4,3	-5,6
2009T4	2,6	-12,0	-25,1	-14,7	1,9	-3,8	2,5	5,0	-4,4	4,1	2,8	1,9	-2,1	-3,1
2010T1	4,9	24,2	56,3	28,9	11,5	4,7	7,6	11,5	17,8	4,1	3,5	7,2	12,4	13,4
2010T2	8,3	21,5	42,6	26,4	9,6	4,4	7,1	10,6	17,1	3,8	2,3	7,1	11,2	12,5
2010T3	8,2	18,4	35,7	21,2	9,1	6,2	7,4	10,5	15,5	3,5	4,4	7,2	10,7	12,3
2010T4	6,4	15,6	31,8	16,8	8,7	6,9	7,1	10,6	13,4	3,6	4,1	6,8	9,7	10,9
2011T1	9,0	5,7	10,7	5,0	7,4	2,6	4,1	9,1	4,0	4,1	-0,2	3,7	4,9	5,4
2011T2	2,4	4,1	4,5	2,8	8,0	4,3	4,3	9,0	4,1	3,9	1,7	3,3	4,2	4,4

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

⁹ Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. Estão incluídas em "Comércio" as atividades de "Serviços de manutenção e reparação"; em "Transportes", as atividades dos "Serviços de armazenagem e de correios"; em "Aluguéis", as "Atividades Imobiliárias"; em "Outros Setores", as atividades: "Alojamento e alimentação", "Serviços financeiros", "Serviços prestados às famílias", "Serviços de informação", "Serviços prestados às empresas", "Saúde e educação mercantis" e "Serviços domésticos".

TABELA 3.3 - TAXAS DE CRESCIMENTO (%) ACUMULADO EM QUATRO TRIMESTRES ¹⁰ DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2010

Período	Agro-pec.	Indústria					Serviços						VA	PIB
		Total	Extr. Mineral	Trans-form.	Constr. Civil	SIUP	Total	Comércio	Transportes	Aluguéis	Admin. Pública	Outros		
2003T1
2003T2
2003T3
2003T4	-4,4	3,0	8,5	1,7	-4,9	15,0	1,5	2,4	-1,7	2,9	1,2	1,2	1,3	1,4
2004T1	-5,8	2,5	9,8	0,8	-3,1	11,8	2,2	3,7	1,5	3,0	1,8	1,6	1,5	1,1
2004T2	5,9	3,6	10,4	1,5	0,0	11,8	3,1	5,9	4,7	3,4	1,8	2,2	3,6	2,9
2004T3	13,9	5,0	15,0	3,3	3,0	7,5	4,4	8,2	8,4	4,0	2,5	3,2	5,6	5,0
2004T4	9,2	5,6	15,0	4,2	5,7	4,3	5,5	8,4	9,3	4,4	4,0	4,5	5,9	5,9
2005T1	9,7	5,9	14,0	5,7	3,6	3,7	5,4	8,4	7,9	4,5	3,0	5,0	6,0	6,3
2005T2	-0,8	5,5	15,0	5,6	2,4	1,5	5,4	7,7	6,6	4,5	2,7	5,8	4,6	5,4
2005T3	-3,7	4,4	12,5	4,1	1,6	2,5	4,7	5,9	4,0	4,5	1,9	6,0	3,5	4,2
2005T4	1,0	4,3	11,9	3,5	3,4	3,1	4,0	4,3	2,1	4,8	0,8	6,1	3,8	4,0
2006T1	-2,1	4,6	12,6	2,5	8,0	3,5	3,6	4,0	2,2	3,9	0,4	5,5	3,4	3,5
2006T2	0,3	3,8	9,9	1,4	10,2	2,0	3,1	4,4	1,7	3,2	-0,2	4,5	3,1	3,0
2006T3	5,8	3,7	8,3	1,2	11,7	2,3	3,6	5,7	2,4	2,6	1,1	4,6	3,9	3,7
2006T4	2,3	2,9	7,6	1,0	8,8	1,0	4,1	7,2	4,3	1,9	2,4	4,4	3,5	3,9
2007T1	5,6	2,9	5,9	2,1	6,6	0,0	4,7	7,6	4,3	2,8	3,0	5,4	4,2	4,4
2007T2	-0,8	4,5	7,3	4,0	6,9	2,1	4,9	7,1	4,0	3,6	2,7	6,2	4,3	4,7
2007T3	-7,0	5,9	9,0	6,0	7,5	1,9	4,8	6,7	3,7	4,2	2,4	6,1	4,1	4,6
2007T4	-2,9	7,4	11,9	7,3	8,9	3,7	5,3	7,0	3,6	4,7	2,5	6,7	5,3	5,6
2008T1	-1,1	7,4	13,1	7,1	9,1	3,3	5,4	7,5	3,2	4,2	2,5	6,9	5,5	5,8
2008T2	13,2	6,8	10,8	6,4	8,8	3,6	5,7	7,8	4,7	3,8	3,1	6,9	6,7	7,0
2008T3	20,5	6,6	9,9	5,8	8,4	5,3	5,8	7,4	6,2	3,5	2,4	7,9	7,3	7,5
2008T4	15,8	2,7	-1,4	1,2	8,2	4,7	4,7	4,4	4,1	3,5	2,1	7,3	5,0	5,2
2009T1	16,5	-3,5	-14,1	-6,3	6,8	5,2	3,6	3,3	1,5	3,5	2,3	5,3	2,3	2,0
2009T2	6,5	-9,1	-21,6	-13,0	4,6	2,6	2,5	2,4	-2,8	3,7	2,3	3,7	-0,8	-1,4
2009T3	-2,1	-14,1	-30,0	-18,2	2,6	-2,0	1,8	2,1	-6,2	4,1	3,0	1,9	-3,5	-4,5
2009T4	2,6	-12,0	-25,1	-14,7	1,9	-3,8	2,5	5,0	-4,4	4,1	2,8	1,9	-2,1	-3,1
2010T1	0,6	-2,6	-7,2	-3,4	4,2	-3,2	4,1	7,0	1,2	4,3	2,9	3,6	1,8	1,4
2010T2	5,4	6,4	8,7	8,2	6,0	-1,2	5,4	8,6	7,7	4,1	2,6	5,1	5,6	5,9
2010T3	11,2	14,1	26,4	17,0	7,8	3,6	6,8	10,1	12,8	3,7	3,9	6,6	9,3	10,4
2010T4	6,4	15,6	31,8	16,8	8,7	6,9	7,1	10,6	13,4	3,6	4,1	6,8	9,7	10,9
2011T1	7,2	11,3	22,2	11,3	7,8	6,4	6,3	10,0	10,2	3,6	3,2	5,9	7,9	9,0
2011T2	2,9	7,2	13,3	5,9	7,9	6,9	5,7	9,8	7,2	3,6	3,9	4,9	6,3	6,8

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

¹⁰ Compara o acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior. Estão incluídas em “Comércio” as atividades de “Serviços de manutenção e reparação”; em “Transportes”, as atividades dos “Serviços de armazenagem e de correios”; em “Aluguéis”, as “Atividades Imobiliárias”; em “Outros Setores”, as atividades: “Alojamento e alimentação”, “Serviços financeiros”, “Serviços prestados às famílias”, “Serviços de informação”, “Serviços prestados às empresas”, “Saúde e educação mercantis” e “Serviços domésticos”.

TABELA 3.4 - ÍNDICE DE VOLUME ENCADEADO (2002=100) DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2010

Período	Agro-pec.	Indústria					Serviços						VA	Impostos	PIB
		Total	Extr. Mineral	Trans-form.	Constr. Civil	SIUP	Total	Comércio	Transportes	Aluguéis	Admin. Pública	Outros			
2002T1	76,3	92,8	93,8	94,0	92,9	86,7	94,9	96,0	90,3	98,2	92,9	95,2	92,4	89,2	92,0
2002T2	160,5	98,3	100,1	97,1	100,9	99,0	98,2	98,5	99,3	99,6	97,3	97,8	104,5	100,6	104,0
2002T3	116,0	105,5	106,3	104,5	105,7	109,3	102,2	99,9	108,2	100,7	102,7	102,4	104,5	99,4	103,8
2002T4	47,2	103,4	99,7	104,5	100,5	105,0	104,7	105,5	102,3	101,6	107,1	104,7	98,5	110,8	100,2
2003T1	82,6	97,8	101,2	97,6	90,6	105,3	96,8	96,2	86,4	102,0	96,3	97,1	95,6	100,0	96,2
2003T2	147,3	100,5	110,1	98,6	94,2	110,2	100,3	98,3	96,6	102,7	101,9	99,9	105,3	101,4	104,8
2003T3	99,4	107,2	110,4	105,0	99,9	124,3	102,8	101,4	105,2	103,0	102,5	102,9	103,7	99,9	103,2
2003T4	53,1	106,5	112,3	105,5	95,8	120,4	106,0	113,6	105,1	103,9	104,1	104,8	100,7	106,2	101,4
2004T1	83,0	100,8	114,3	97,6	95,3	112,9	101,7	101,9	95,2	106,4	102,3	100,7	99,5	97,3	99,2
2004T2	180,7	107,2	123,8	103,4	99,7	122,7	106,0	106,6	106,5	107,3	106,6	104,4	114,5	102,6	112,9
2004T3	111,9	114,9	134,3	112,7	106,0	122,0	108,7	112,1	116,5	107,8	105,0	107,6	110,9	112,8	111,2
2004T4	42,0	112,0	126,4	110,4	101,2	122,5	111,9	123,3	111,9	108,2	107,4	110,1	104,4	117,3	106,1
2005T1	85,2	105,5	125,0	103,4	92,2	117,7	106,5	107,8	99,0	111,5	104,1	106,6	103,9	106,5	104,2
2005T2	173,7	112,6	144,4	108,1	100,8	125,5	111,9	112,9	111,7	112,2	110,0	112,4	118,4	114,9	117,9
2005T3	112,2	118,2	149,6	114,4	108,9	124,5	112,0	115,7	117,5	112,9	104,3	113,2	114,0	115,6	114,2
2005T4	50,5	117,5	139,5	112,9	113,7	127,4	115,2	126,7	110,7	113,7	106,0	116,3	109,4	114,3	110,0
2006T1	74,7	111,4	140,4	105,1	107,5	124,4	109,3	112,6	103,3	113,1	104,4	110,4	106,6	114,0	107,5
2006T2	176,6	114,7	153,1	108,4	110,9	121,2	115,8	121,3	115,0	114,2	111,1	116,6	121,3	117,1	120,8
2006T3	135,4	121,3	157,5	114,9	118,4	128,4	117,8	125,4	121,8	115,3	109,3	119,4	120,5	121,2	120,6
2006T4	44,7	119,7	149,7	114,9	115,5	125,8	120,8	137,3	117,5	116,1	109,9	121,9	113,1	126,6	114,7
2007T1	77,2	117,4	147,7	111,5	114,5	126,6	115,2	119,3	108,0	119,0	107,1	118,9	112,4	121,0	113,4
2007T2	153,3	124,3	170,5	117,4	122,9	127,3	120,7	128,1	117,2	119,6	111,0	124,5	124,8	125,1	124,8
2007T3	131,3	130,9	175,6	124,2	131,6	131,4	123,6	133,8	124,6	120,8	113,2	125,5	126,5	131,8	127,2
2007T4	57,1	129,1	178,2	122,5	123,8	133,0	128,8	149,9	124,4	120,9	114,4	130,6	122,2	138,6	124,2
2008T1	87,4	123,7	163,4	117,3	123,0	126,7	122,0	129,0	110,8	122,8	109,9	128,8	119,3	131,3	120,8
2008T2	189,1	131,8	175,7	123,9	134,3	135,1	127,4	137,1	126,7	123,5	113,4	133,3	134,4	136,2	134,6
2008T3	156,4	140,1	189,7	131,1	143,8	143,3	130,2	140,7	134,5	124,8	114,0	136,8	135,6	145,3	136,8
2008T4	52,4	119,7	134,1	108,8	132,1	137,5	131,7	147,7	121,6	125,8	117,7	137,3	120,8	137,5	122,9
2009T1	102,1	98,9	91,3	87,4	125,2	129,4	123,5	132,9	101,4	126,8	113,4	129,3	113,5	108,4	112,9
2009T2	184,0	110,2	127,8	97,3	135,2	129,6	129,0	141,6	115,2	128,7	116,0	134,4	128,5	116,5	127,0
2009T3	140,9	122,1	141,5	111,2	146,3	130,8	133,4	146,5	127,4	130,9	118,2	138,9	130,6	129,1	130,4
2009T4	71,0	122,5	136,1	114,7	136,8	132,1	138,4	161,0	128,0	131,0	120,4	143,9	126,6	142,9	128,7
2010T1	107,1	122,8	142,7	112,6	139,6	135,5	132,8	148,1	119,4	132,0	117,4	138,7	127,6	130,8	128,0
2010T2	202,7	131,3	169,8	120,7	145,7	134,8	137,5	155,6	134,1	133,2	117,3	143,8	141,5	144,3	141,9
2010T3	152,3	137,9	176,9	125,4	158,4	143,6	144,3	161,6	143,6	134,8	128,4	149,1	143,3	164,5	146,1
2010T4	67,6	132,4	165,2	120,8	147,1	144,2	147,0	178,4	138,0	135,9	124,4	151,9	135,5	149,3	137,3
2011T1	116,7	129,8	158,0	118,2	150,0	139,0	138,2	161,6	124,2	137,3	117,2	143,8	133,8	142,3	134,9
2011T2	200,4	134,6	168,6	121,7	158,1	143,0	143,7	169,6	139,7	138,1	121,5	148,0	146,5	147,0	146,7

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

TABELA 3.5 - VALORES A PREÇOS DE MERCADO CORRENTES, PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS NACIONAIS, ÍNDICE MÉDIO ANUAL ENCADEADO DE VOLUME E VARIAÇÃO DOS DEFLATORES IMPLÍCITOS DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E DO VALOR ADICIONADO NOS SETORES DA ECONOMIA E ATIVIDADES SELECIONADAS - MINAS GERAIS - 2003-2010

Período	Agro-pec.	Indústria					Serviços						VA	PIB
		Total	Extr. Mineral	Trans-form.	Constr. Civil	SIUP	Total	Comércio	Trans-portes	Alu-guéis	Admin. Pública	Outros Serv.		
Valores nominais (R\$ bilhões a preços de mercado correntes)														
2002	11,2	31,7	3,1	19,1	5,4	4,1	68,1	12,1	5,2	11,4	16,4	23,0	110,9	127,8
2003	13,5	39,3	4,1	23,5	6,1	5,6	77,0	14,7	6,2	12,5	17,7	25,9	129,7	148,8
2004	15,4	52,5	5,6	31,4	8,2	7,3	88,0	17,8	6,7	13,4	19,6	30,6	155,9	177,3
2005	15,6	54,3	6,2	31,6	8,1	8,4	97,4	19,2	8,1	14,8	22,5	32,8	167,3	192,6
2006	15,7	59,7	5,9	34,7	9,5	9,5	112,2	23,8	9,7	15,7	25,1	37,8	187,6	214,8
2007	16,9	66,3	5,6	39,1	11,4	10,2	127,0	26,7	10,5	18,0	28,5	43,4	210,2	241,3
2008	23,2	78,9	10,1	46,0	12,4	10,4	143,2	30,9	13,0	20,2	33,5	45,6	245,3	282,5
Participação de Minas Gerais nos valores adicionados setoriais e no PIB nacional (%)														
2002	13,3	9,2	15,2	8,9	9,8	8,0	8,1	8,4	8,5	8,7	8,3	7,4	8,7	8,6
2003	12,4	9,6	16,2	8,9	8,9	11,1	8,1	8,6	9,0	8,8	8,0	7,4	8,8	8,8
2004	13,4	10,5	17,5	9,8	9,7	11,3	8,4	8,9	8,5	8,8	8,0	8,2	9,4	9,1
2005	14,8	10,1	13,7	9,5	9,0	11,9	8,1	8,6	8,9	8,9	8,1	7,5	9,1	9,0
2006	14,1	10,2	10,1	9,8	9,9	12,4	8,4	9,4	9,9	8,9	8,1	7,6	9,2	9,1
2007	13,2	10,4	10,5	10,0	10,3	12,4	8,3	8,9	9,5	9,3	8,1	7,7	9,2	9,1
2008	15,3	11,0	12,1	10,7	9,8	12,9	8,4	8,8	10,1	9,6	8,2	7,5	9,5	9,3
Índice de volume encadeado (média 2002 = 100)														
2002	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2003	95,6	103,0	108,5	101,7	95,1	115,0	101,5	102,4	98,3	102,9	101,2	101,2	101,3	101,4
2004	104,4	108,7	124,7	106,0	100,5	120,0	107,1	111,0	107,5	107,4	105,3	105,7	107,3	107,3
2005	105,4	113,4	139,6	109,7	103,9	123,8	111,4	115,8	109,7	112,6	106,1	112,1	111,4	111,6
2006	107,8	116,8	150,2	110,8	113,1	125,0	115,9	124,1	114,4	114,7	108,7	117,1	115,4	115,9
2007	104,7	125,4	168,0	118,9	123,2	129,6	122,1	132,8	118,5	120,1	111,4	124,9	121,5	122,4
2008	121,3	128,8	165,7	120,3	133,3	135,6	127,8	138,6	123,4	124,2	113,8	134,1	127,5	128,8
2009	124,5	113,4	124,2	102,6	135,9	130,5	131,1	145,5	118,0	129,3	117,0	136,6	124,8	124,7
2010	132,4	131,1	163,7	119,9	147,7	139,5	140,4	160,9	133,8	134,0	121,8	145,9	137,0	138,3
Taxa anual de crescimento real (variação percentual do índice de volume encadeado)														
2003	-4,4	3,0	8,5	1,7	-4,9	15,0	1,5	2,4	-1,7	2,9	1,2	1,2	1,3	1,4
2004	9,2	5,6	15,0	4,2	5,7	4,3	5,5	8,4	9,3	4,4	4,0	4,5	5,9	5,9
2005	1,0	4,3	11,9	3,5	3,4	3,1	4,0	4,3	2,1	4,8	0,8	6,1	3,8	4,0
2006	2,3	2,9	7,6	1,0	8,8	1,0	4,1	7,2	4,3	1,9	2,4	4,4	3,5	3,9
2007	-2,9	7,4	11,9	7,3	8,9	3,7	5,3	7,0	3,6	4,7	2,5	6,7	5,3	5,6
2008	15,8	2,7	-1,4	1,2	8,2	4,7	4,7	4,4	4,1	3,5	2,1	7,3	5,0	5,2
2009	2,6	-12,0	-25,1	-14,7	1,9	-3,8	2,5	5,0	-4,4	4,1	2,8	1,9	-2,1	-3,1
2010	6,4	15,6	31,8	16,8	8,7	6,9	7,1	10,6	13,4	3,6	4,1	6,8	9,7	10,9
Taxa anual de variação dos deflatores implícitos do PIB e do valor adicionado setorial														
2003	26,3	20,3	21,9	20,7	19,8	17,9	11,4	18,5	22,2	6,7	6,8	11,1	15,4	14,9
2004	4,7	26,7	19,0	28,5	26,7	24,9	8,3	11,6	-1,7	2,7	6,1	13,2	13,5	12,5
2005	0,0	-0,9	-0,7	-2,7	-4,7	11,1	6,4	3,2	19,8	5,8	14,0	1,2	3,3	4,5
2006	-1,4	6,8	-11,3	8,7	8,4	12,4	10,6	15,8	14,8	4,2	9,1	10,3	8,3	7,3
2007	10,5	3,4	-15,3	5,0	9,9	3,2	7,6	4,7	3,6	9,2	10,8	7,6	6,4	6,4
2008	19,0	15,8	81,9	16,2	0,5	-2,2	7,6	10,8	19,4	8,6	15,1	-2,1	11,2	11,3

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
GOVERNADOR**

Antônio Augusto Junho Anastasia

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
SECRETÁRIA**

Renata Maria Paes de Vilhena

**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
PRESIDENTE**

Marilena Chaves

**CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
DIRETOR**

Frederico Poley Martins Ferreira

EQUIPE TÉCNICA

**CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
NÚCLEO DE ESTUDOS DAS CONTAS REGIONAIS**

Carla Cristina Aguilar de Souza

Maria Aparecida Sales Souza Santos

Marilene Cardoso Gontijo

Raimundo de Sousa Leal Filho (coordenador)

Reinaldo Carvalho de Moraes

Thiago Rafael Corrêa de Almeida

APOIO ADMINISTRATIVO

Claudinéia Cruz

Mauro de Oliveira Pessoa

Olzenir Marriel

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Olívia Bittencourt (assessora-chefe)

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

João Bosco Assunção

Kelly dos Santos Gusmão

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Irene de Fátima Felipe

COLABORADORES EXTERNOS

**COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS
- COPASA:**

Lídia Cerqueira Moura

**COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS -
CEMIG:**

Regina Fátima Jorge Daguer Ravinet

**EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E
TELÉGRAFOS - ECT:**

Taylor Montedo Machado

**EMPRESA BRASILEIRA DE INFRA-ESTRUTURA
AEROPORTUÁRIA - INFRAERO:**

Marcus Roberto Oliveira Miranda

Rowerson A. Bonfioli Alves

**ENERGISA MINAS GERAIS - DISTRIBUIDORA DE
ENERGIA S/A: *Leonardo de Castro Beto***

É permitida a reprodução dos dados publicados, desde que citada a fonte.

CONTATOS E INFORMAÇÕES

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)

Alameda das Acácias, 70 - Bairro São Luís / Pampulha

CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais

Telefones: (31) 3448-9719/ 3448-9726

Fax: (31) 3448-9477

www.fjp.mg.gov.br

e-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

SINAIS CONVENCIONAIS

... Dado numérico não-disponível.

.. Não se aplica dado numérico.

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

